

O desenvolvimento do memorial digital do Professor Edivaldo M. Boaventura

Bruno Lopes do Rosário
brunorosario25@gmail.com

Lidia Boaventura Pimenta
lidiabpimenta@hotmail.com

Ivan Luiz Novaes
ivanovaes@gmail.com

Recebido em: 10/02/26
Aceito em: 11/03/26

Resumo

O estudo sobre a trajetória biográfica do professor Edivaldo M. Boaventura, a partir do seu acervo pessoal, possibilitou a composição e desenvolvimento de um memorial digital voltado para a difusão de sua obra e legado social no campo da Educação e Cultura da Bahia - Brasil. Para tal fim, foram realizadas a categorização temática e descritiva da produção intelectual, bem como a análise e seleção de documentos do seu acervo para desenvolver a sistematização do Memorial Digital. A metodologia pautou-se no levantamento bibliográfico e documental com abordagem qualitativa para obtenção de dados descritivos. Como resultado, apresenta-se um esboço biobibliográfico da sua trajetória, bem como a categorização temática do memorial digital em curso.

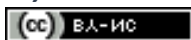
Palavras-chave: Edivaldo M. Boaventura; trajetória biográfica; acervo pessoal; memorial digital.

The development of the digital memorial of Professor Edivaldo M. Boaventura

Abstract

The study of Professor Edivaldo M. Boaventura's biographical trajectory, based on his personal collection, made it possible to compose and develop a digital memorial aimed at disseminating his work and social legacy in Education and Culture in Bahia - Brazil. The thematic and descriptive categorization of his intellectual production was carried out, as well as the analysis and selection of documents from his collection to develop the systematization of the Digital Memorial. The research method was based on a bibliographic and documentary survey with a qualitative approach to obtain descriptive data. As the result, a biobibliographical outline of his career is presented, as well as the thematic categorization of the ongoing digital memorial.

Keywords: Edivaldo M. Boaventura; biographical trajectory; personal collection; digital memorial.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico resulta da pesquisa desenvolvida no mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, entre os anos de 2021 e 2023. A pesquisa teve como objetivo levantar e sistematizar informação bibliográfica sobre o professor Edivaldo Machado Boaventura, a fim de compor e desenvolver um memorial digital voltado para a difusão de sua obra acadêmico-social e de gestão no campo da Educação e Cultura da Bahia.

Como principais pressupostos, procura-se demonstrar que a atuação do professor Edivaldo M. Boaventura como educador e gestor da educação na Bahia, passa, necessariamente, pelo exercício do cargo de Secretário de Educação e Cultura da Bahia, nos períodos 1970-1971 e 1983-1987, quando criou a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o Parque de Canudos, situado na cidade de Canudos (Sertão baiano), o Parque Castro Alves, situado na localidade baiana de Cabaceiras do Paraguaçu (Recôncavo baiano), o Instituto Anísio Teixeira (IAT) e a TV Educativa do Estado da Bahia (TVE), que integra Instituto de Radiodifusão da Bahia (Irdeb), entre outras iniciativas com o objetivo de ampliar o acesso à educação formal.

A relevante atuação nos motivou a desenvolver a pesquisa e conceber um memorial digital no qual evidencia-se temas ligados à gestão da educação, formação de gestores e professores. Destaca-se, sobretudo, a trajetória de vida e legado de transformação social para a Bahia, com a categorização temática e descritiva da produção intelectual do professor Edivaldo M. Boaventura.

Adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. Utilizou-se a pesquisa documental e bibliográfica, que nos possibilitou evidenciar os contextos históricos, sociais, econômicos. Importante lembrar, que cabe ao pesquisador a escolha dos documentos frente aos problemas levantados, os objetivos gerais e específicos, para então fazer a análise das informações. À medida em que os estudos são desenvolvidos, é possível captar a realidade dos fenômenos, percebendo os sujeitos, colocando-se no lugar do outro (Rocha; Leal; Boaventura, 2008).

O levantamento documental e bibliográfico ajuda a desvendar as lacunas, as dúvidas acerca do tema em questão. O referido levantamento documental foi realizado em bibliotecas públicas e particulares, em acervos públicos e pessoais, bem como por intermédio do acesso aos acervos digitais virtualizados, inclusive no acervo pessoal do professor Edivaldo.

O acervo pessoal do professor Edivaldo Boaventura compreende uma vasta biblioteca sobre temas variados, especialmente, de títulos ligados à Educação e Cultura baiana e brasileira. Foram identificados documentos pessoais que contam a sua história enquanto estudante, pesquisador, professor, gestor da Educação e Cultura na Bahia; publicações diversas do autor, ou seja, livros, artigos, prefácios, capítulos de livros e revistas especializadas; além de prêmios, títulos, diplomas, fotografias, que narram uma parte importante da história da Educação na Bahia entre as décadas de 1970 e 1990.

Com o advento dos acervos digitais, desenvolveu-se uma proposta de divulgação e visibilização dessa trajetória biográfica, acadêmica e profissional, através do Memorial Digital Edivaldo Boaventura. Entende-se a importância dos acervos pessoais, determinantes para a circulação e difusão do conhecimento. Nesse caso, destaca-se sua dimensão biográfica contada mediante sua produção e experiências que deverão ser disponibilizadas para toda a comunidade baiana e brasileira em formato de Memorial Digital.

Para o desenvolvimento de nossa investigação, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: como preservar e disseminar a trajetória de Edivaldo M. Boaventura, na área da Educação, de modo a contribuir para a construção da memória coletiva na Bahia? Quanto ao objetivo geral, constituiu-se em descrever a bibliografia da sua vida e obra para o desenvolvimento do memorial digital com vistas à disseminação e preservação de seu acervo pessoal voltado para a área da Educação.

Assim sendo, estabeleceu-se alguns conceitos e perspectivas para subsidiar a intenção da pesquisa, isto é: sistematizar, organizar e evidenciar a trajetória biográfica de Edivaldo M. Boaventura, tendo o seu acervo pessoal como fio condutor para tratar do legado na Educação da Bahia e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para divulgá-las.

2 CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Esta seção é dedicada a explorar os conceitos de acervo e arquivo pessoal, abrangendo também o conceito de trajetória biográfica como importante para determinar as discussões entre arquivo e memória. Tais conceitos nortearam a pesquisa revelando o sujeito por intermédio do seu acervo e memória, dando visibilidade ao seu legado. Entende-se também a necessidade de discutir sobre os aspectos tecnológicos que embasam a intenção de criar o memorial digital, suas múltiplas possibilidades e seus desafios. Para selecionar o acervo pessoal do professor e gestor da educação Edivaldo M. Boaventura, foi fundamental analisar o conceito de trajetória biográfica, buscando entender a dimensão social e política.

2.1 TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA

Pesquisar sobre trajetória biográfica e história de vida representa um ato desafiador. Ao investigar, analisar documentos e narrativas, sistematizar e registrar vivências e trajetórias de uma pessoa ou de um grupo de pessoas em suas individualidades e subjetividades, busca-se compreender o singular e o plural (Josso, 2006). Isso implica em um conjunto de experiências centradas no conhecimento pedagógico e escolar das aprendizagens experienciais e da formação, construídas ao longo da vida.

Se o ponto de partida de qualquer trabalho científico são as reflexões epistemológicas que precedem o desenvolvimento do trabalho de campo em si, as leituras e todo o esforço em justificar tais escolhas – desde o terreno empírico, seleção das fontes de informação até análise do material coletado –, o ponto de chegada consiste na composição de uma *narrativa* expressa em linguagem textual – denominado aqui de *trajetória* (Marinho, 2017).

A pesquisa sobre a trajetória de vida introduziu debates essenciais sobre a estrutura social e a ação individual. Atualmente a trajetória de vida e a biografia tornaram-se, ambas, campos de trabalho interdisciplinar fundamentais nas pesquisas sociais (Born, 2001).

A trajetória de vida pode ser descrita como um conjunto de eventos que fundamentam a existência de uma pessoa. Geralmente, é determinada pela frequência dos acontecimentos, pela duração e localização dessa existência ao longo de uma vida (Born, 2001). Para avançar nessa discussão, é importante entender o conceito de pesquisa biográfica, tendo em vista que a biografia trata da interpretação subjetiva da trajetória da própria vida de uma pessoa.

As biografias são seletivas, ou seja, refletem uma reconstrução biográfica, enfatizando aspectos diferentes. As biografias ganham conotações diferentes quando pensadas para realidades distintas. Uma realidade biográfica pode ser usada para diferentes espectros, como profissional, acadêmico ou análise social e cultural.

O recurso ao método biográfico, embora bastante recente na área das ciências da Educação, é uma perspectiva metodológica que foi largamente empregada nos anos 1920 e 1930, pelos sociólogos da Escola de Chicago, animados com a busca de alternativas à sociologia positivista (Bueno, 2002).

Depois dessa efervescência, a abordagem desapareceu do campo de interesse dos cientistas sociais por quase quatro décadas, até ser retomada nos campos da História e das Ciências Sociais no final dos anos 1970 (Guérios, 2011).

No final da década de 1970, o uso do método de histórias de vida retornou com força na França, a partir do surgimento de um relatório de pesquisa do estudioso Daniel Bertaux. Apesar de não publicado, esse relatório teve uma “influência inegável sobre uma geração de pesquisadores recrutados nos anos setenta” (Peneff, 1994, p. 26).

O crescimento das pesquisas nas áreas de história da vida privada e história do cotidiano, bem como o interesse crescente pelas análises de tipo biográfico e pelas edições de correspondência escolhida, tem aumentado a procura por esse tipo de fonte, chamando atenção para a importância de sua preservação, organização e abertura à consulta pública.

2.2 ACERVOS PESSOAIS OU ARQUIVOS PESSOAIS

Os acervos pessoais são, de maneira geral, documentos guardados que destacam momentos da vida e obra, suas relações pessoais, acadêmicas, profissionais, interesses particulares, memórias de uma trajetória, de uma jornada. Geralmente são guardadas correspondências expedidas e recebidas, fotografias diversas, diários, prêmios e títulos, diplomas, medalhas, relatórios técnicos, quadros, placas comemorativas, objetos diversos, acumulados durante a vida de determinado sujeito histórico.

Os arquivos pessoais acabam por traduzir o jeito de viver de um determinado grupo ou sociedade, sendo possível compreender a realidade de uma determinada região, estado ou país. Atualmente, esses materiais tornaram-se de interesse para pesquisadores, já que “os documentos produzidos no âmbito da vida privada permitem uma análise multifacetária do produtor do arquivo e uma compreensão diversificada da própria sociedade” (Araújo; Oliveira, 2017, p. 19).

Esses documentos quando estudados, analisados em conjunto, são um retrato de uma trajetória biográfica. Nessa linha de raciocínio, o acervo pessoal do professor Edivaldo M. Boaventura destaca a sua trajetória biográfica, acadêmica, profissional, bem como revela um panorama de duas décadas (1970 e 1980) da história da Educação baiana, diante de tantos aspectos inerentes a sua dedicação como professor, gestor e educador.

Os acervos pessoais, de acordo com Vogas (2011), são naturais na forma como são acumulados e não foram coletados artificialmente como os objetos de um museu. Os documentos são interdependentes e únicos, uma vez que ocupam um lugar específico na estrutura documental do grupo no qual foram inseridos. Segundo a autora:

Os eventos e atividades ligados a uma atividade profissional – seja de um funcionário público, de um cientista ou de um escritor – produzem documentos diversos que serão acumulados seguindo a lógica pessoal daquele que guarda ou de secretários sob sua orientação. Esses papéis constituirão, junto com outros, acumulados por diversos motivos, um arquivo pessoal que ganhará ordenação específica correspondente à expectativa que o titular projeta para seu acervo (Vogas, 2011, p. 26)

No acervo pessoal do professor Edivaldo M. Boaventura foram encontrados documentos diversos que imprimem um panorama da história da Educação na Bahia. Os caminhos percorridos enquanto professor, educador e gestor permitem perceber, principalmente, as ações concretas no sentido de estruturar e potencializar a universalização da Educação na Bahia, ou seja, a sua atuação em todos os níveis: seja da Educação Básica, na Educação Superior, na Educação de Jovens e Adultos, na Cultura.

A documentação em questão, salvaguarda documentos da gestão enquanto Secretário de Educação e Cultura na Bahia como, por exemplo, os relatórios de gestão nos períodos entre 1970-1971 e 1983-1987, despachos, portarias, solicitações, documentos e fotografias de reuniões nos diversos municípios da Federação, inaugurações de escolas e equipamentos culturais, entre outros, que, quando analisados conjuntamente, demonstram a trajetória da sua gestão naquele período.

Para tratar do conceito de “arquivos pessoais”, o Brasil dispõe de legislação que regulamenta algumas questões na área de arquivos, entre elas, o acesso a informações de natureza privada. Nessa linha, observa-se a Lei Federal nº 8.159, de 1991, conhecida como Lei de Arquivos, que possui um capítulo dedicado aos arquivos privados, o Decreto Federal nº 2.942,

de 18 de janeiro de 1999, e a Resolução nº 12, do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). O mencionado Decreto Federal nº 2.942/99, que regulava a política nacional de arquivos privados, foi revogado, agora a matéria é tratada pelo Decreto Federal nº 4.073/2002, que considera a necessidade de se estabelecerem procedimentos para a emissão do ato declaratório de interesse público e social de arquivos privados.

Em virtude de conterem informações fundamentais para a recuperação da memória ou para o desenvolvimento da pesquisa histórica, científica ou tecnológica do País, alguns arquivos pessoais podem ser classificados como "de interesse público e social", por meio de dispositivo legal. Por se tratarem de documentos de natureza privada, os arquivos pessoais reúnem muitas vezes informações cujo acesso pode comprometer a intimidade do seu titular ou de terceiros; dessa forma, a ênfase está nos documentos que tratam especificamente do cunho biográfico, acadêmico e profissional.

Assmann (2011, p. 25), afirma que "o arquivo não é somente um repositório para documentos do passado, mas também um lugar onde o passado é construído e produzido". Entende-se, portanto, que existe uma relação muito próxima entre o passado e a memória, e o acervo é um condutor e se constitui como referência desse passado a partir de uma percepção e interpretação.

O arquivo pessoal, por estar associado à construção da imagem do indivíduo titular, não teria a acumulação necessária e espontânea dos documentos administrativos, por isso era renegado à segundo plano (Assis, 2009).

Os arquivos privados são oriundos dos arquivos pessoais, que testemunham os momentos da vida de determinado sujeito, suas relações pessoais, acadêmicas e profissionais. Essa acumulação de documentos de uma vida resulta numa seleção do que deve ser guardado ao longo do tempo.

Esses arquivos privados de pessoas públicas e/ou relevância social, como é o caso do acervo do professor Edivaldo M. Boaventura, podem ser organizados por profissionais habilitados, como também por familiares e amigos. O que deve ficar claro é que a relevância desses documentos deve se refletir na preocupação com a sua preservação, organização e abertura à consulta pública.

2.3 AS TIC E A GESTÃO DE ARQUIVOS DIGITAIS

Considerando que o nosso objetivo se destina a desenvolver um memorial digital, apresenta-se a seguir, algumas reflexões sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O compartilhamento de informações por meio das mídias digitais, sejam elas por intermédios de sites, aplicativos e/ou redes sociais, permitem o acesso e o conhecimento de determinado objeto, bem como a diminuição da manipulação dos objetos, livros, documentos, a fim de preservá-los para a posteridade.

Na atualidade, com as mídias sociais, a documentação museológica se torna um potencial vetor entre o material e o imaterial, pois a digitalização dos acervos passa a ter outro valor, não somente o de salvar, mas de comunicar (Marchi; Knack; Poloni, 2019).

As chamadas "novas tecnologias" consistem em apresentar tecnologias eletrônicas inteligentes capazes de serem programadas e operadas pelo homem para responder as questões práticas e técnicas do cotidiano humano. Promovem a informação e a comunicação com as tecnologias mediante da interação e interatividade entre as pessoas e as máquinas (Carvalho; Da Silva, 2014).

Nesse sentido, as TIC se tornaram uma realidade nas instituições de ensino, salas de aula, museus, catálogos *on-line* de bibliotecas, memoriais virtuais, entre outros.

Para Luis Paulo Leopoldo Mercado (2004, p. 11) "as novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros (hipermídia)". A gestão de documentos digitais é uma tarefa complexa,

que demanda estudo, organização e diversos profissionais envolvidos, conforme observam os autores a seguir:

A mediação entre os objetos musealizados difundidos no ambiente virtual possibilita que cada visitante faça a sua interpretação das informações sobre os acervos documentais da instituição. Nesse processo, as TIC auxiliam na visibilidade do patrimônio (Marchi; Knack; Poloni, 2019, p. 91)

É importante, contudo, pensar e desenvolver procedimentos necessários à implantação de sistemas de Gestão de Documentos Digitais e Arquivos.

Estes procedimentos não apresentam soluções individuais, mas, ao contrário, destinam-se a servir de modelo aos Arquivistas, responsáveis pelo gerenciamento de arquivos, da informação e do conhecimento e, aos Analistas, responsáveis pelo gerenciamento da tecnologia da informação, das comunicações, incluindo e-negócios e websites (Castro, Astréa; Castro, Andreza; Gasparin, 2007, p. 69)

Segundo Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva (2005), em seu Manual de Digitalização de Acervos: textos, mapas e imagens fixas, a disseminação de conteúdo digital via redes de comunicação vem trazendo em seu bojo mudanças revolucionárias de procedimentos institucionais e pessoais no relacionamento com outras formas de cultura e erudição. Esses novos procedimentos com vistas aos conteúdos digitais impõem ainda o estudo transversal entre o documento físico e o documento digital.

2.4 MEMORIAL DIGITAL

A formação acadêmica e profissional é passo importante para delinear a trajetória biográfica do professor Edivaldo M. Boaventura. Perceber, pois, os caminhos percorridos por seus principais gestores, antecessores na pasta da Secretaria de Educação, além de educadores que tiveram uma grande importância na sua formação acadêmica e profissional, é de grande valia para o estudo. A busca se faz para estruturar a pesquisa correlacionando as trajetórias de vida com o aspecto da transformação social propiciada por esses sujeitos.

A cultura do compartilhamento de dados nas mídias sociais diversas impõe uma nova forma de mediação por intermédio dos artefatos tecnológicos, entre o acervo virtualizado e o usuário das mídias sociais. Isso permite uma interação mais próxima do público com acervos virtualizados. Outro ponto de destaque dessa virtualização dos acervos em formato de museu, casa-museu ou mesmo memorial, é a reprodução aos objetos, livros, documentos que deixam a materialidade criando uma representação digital e constituindo os patrimônios culturais digitais.

Outro aspecto importante concerne à digitalização dos acervos permitindo uma preservação e conservação maior dos documentos originais, sem o manuseio dos objetos, livros, documentos de maneira direta, ou ainda de maneira errada. A conservação define-se como um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento (Santos, Z., 2000).

Considerando esses dois conceitos, o ato de preservar e conservar documentos físicos ganhou novos contornos com o surgimento dos documentos digitais, ou ainda os documentos digitalizados com a mesma finalidade.

Assim, o Memorial Digital surge como uma alternativa que abarca a preservação e conservação, bem como a digitalização e virtualização dos documentos e objetos tridimensionais, sons, dentre outros.

2.5 MEMORIAIS E EDUCAÇÃO NA BAHIA

Como prática social, a educação pode ser focalizada do ponto de vista cognitivo e normativo. O primeiro nos remete à produção do conhecimento cognitivo (acadêmico, científico) e o segundo ao plano normativo (o dever ser, a utopia, o projeto de intervenção) (BRANDÃO, 2002).

A investigação sobre a educação a partir de diferentes perspectivas (histórica, filosófica, psicológica...) foi acumulando um conjunto de conhecimentos sistematizados que nem sempre se articulou sem tensão.

A educação é profundamente imbricada a uma prática profissional atravessada por questões sociais. Tudo isso evidencia uma reflexão que sustente a consistência das reformulações e reorientações técnicas e científicas do trabalho dos profissionais da educação, com parâmetros quase sempre complexos (Brandão, 2002, p. 75)

Determinados estudos sobre memoriais deram destaque a personalidades baianas ligadas à Ciência e Educação no Estado da Bahia. Entre eles, o projeto “2020: Ano Anísio Teixeira” foi realizado pelas Secretarias Estaduais da Educação, de Cultura (Secult) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e pela Casa Civil, bem como pelos órgãos públicos envolvidos com o Ano Anísio Teixeira. Diversas atividades foram pensadas e desenvolvidas com o objetivo de divulgar a vida e obra do educador baiano nas redes internacionais de pesquisa em história e ciências da Educação.

Alguns Memoriais Virtuais que narram as trajetórias, histórias de vida de personalidades ou de grupos coletivos, a exemplo do *Memorial Virtual Paulo Freire*, educador brasileiro, considerado o patrono da Educação brasileira, e o *Memorial da Balaiada*, movimento popular que eclodiu no Maranhão entre os anos de 1838 e 1841 em um contexto de insurreição popular das camadas marginalizadas, com o papel de conservar e de manter viva a história da Balaiada. Ambos apresentam uma proposta semelhante ao agora pensado e estruturado Memorial Digital Edivaldo M. Boaventura.

Por fim, buscou-se relacionar de forma direta a contribuição do estudo para a aplicação de tecnologias com fins de disseminação da memória coletiva da Educação na Bahia, a partir da memória individual do Professor Edivaldo M. Boaventura, com o desenvolvimento do Memorial Digital.

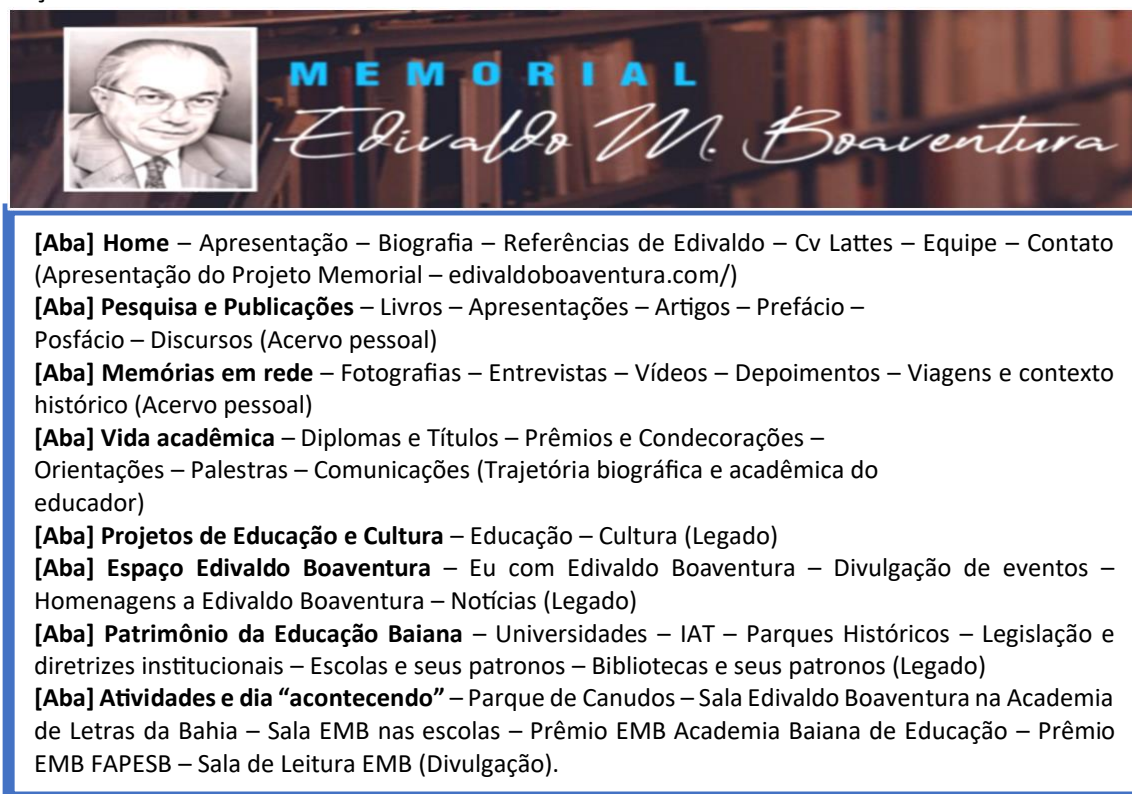
3 RESULTADOS E ACHADOS DA PESQUISA

Como resultados da pesquisa, apresenta-se um esboço do Memorial Digital estabelecendo os campos que deverão nortear os achados da pesquisa, com as respectivas abas que trazem informações sobre a trajetória biográfica e acadêmica, bem como o legado nos projetos do Professor e Educador Edivaldo M. Boaventura, relacionando-os a esta pesquisa com o título: O Desenvolvimento do Memorial Digital sobre o Legado do Professor Edivaldo M. Boaventura.

Para tal fim, explorou-se os principais achados da pesquisa, momento em que foram estabelecidos critérios de seleção, organização e sistematização do Memorial Digital. O seu acervo deverá ser catalogado por meio de levantamento documental e bibliográfico completo, para ser inventariado, selecionado e digitalizado de forma integral.

O esboço aqui apresentado dialoga com os principais achados da pesquisa, momento em que foram estabelecidos critérios de seleção, organização e sistematização do Memorial Digital.

Figura 1 – Interface da apresentação do Memorial Edivaldo Boaventura elaborado pelo design gráfico Cleidivan Amâncio de Sousa. Fonte: Desenho e imagem de Edivaldo Boaventura de Carlos Leça.



Nessa etapa da pesquisa, já é possível estabelecer uma composição dos achados a partir de seleção de documentos, fotografias, diplomas, prêmios, títulos, currículo, entre outros. Os campos que ainda não foram preenchidos aguardam análise dos membros da família para sua devida aderência ao Memorial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Memorial Digital Edivaldo M. Boaventura foi pensado e desenvolvido com base no seu acervo pessoal, que contém documentos pessoais, livros de sua autoria, além de uma vasta biblioteca de temas ligados às Artes, Ciências e, principalmente, Educação e Metodologia do Ensino Superior; fotografias, diplomas, prêmios, títulos, relatórios de gestão da Educação, entre outros.

A pretensão da pesquisa consistiu no levantamento, catalogação e seleção de documentos que atestam a sua trajetória biográfica nos mais de 50 anos de serviços ligados à Educação, como educador de prestígio, gestor da educação e professor.

Com vistas à sistematização do Memorial Digital, por meio dos achados da pesquisa, foi possível traçar a sua trajetória biográfica, sua produção literária, produção acadêmica e profissional, que permitiu identificar e reconhecer o seu papel de realizador de políticas públicas e inovação com destaque na Educação e repercussão em todos os territórios de identidade da Bahia.

Por intermédio do levantamento documental e bibliográfico, bem como a sua produção acadêmica e profissional foi possível elaborar a proposta e o esboço do Memorial, destacando os principais legados nos mais de cinquenta anos à serviço da Educação.

Foram ainda identificadas realizações no período em que esteve à frente da Secretaria de Educação e Cultura da Bahia por duas vezes, entre as décadas de 70 e 80, quando ajudou a criar e implantar por exemplo: a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o Instituto Anísio Teixeira (IAT), a TV Educativa do Estado da Bahia (TVE), que integra Instituto de Radiodifusão da Bahia (Irdeb), os parques estaduais de Canudos (vinculado à Uneb) e Castro Alves (na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu, local onde nasceu o poeta Castro Alves). Todos esses equipamentos continuam ativos, vivos, dinâmicos e atuantes nas finalidades com as quais foram criados.

Por fim, o Memorial irá proporcionar o acesso e visibilidade da sua obra e legado, difundir a sua biblioteca e acervo pessoal na rede mundial de computadores, em formato de website digital, totalmente aberto para estudantes, professores, pesquisadores, ex-alunos e demais interessados na sua obra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda da Costa Monteiro de; OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de. Arquivos Pessoais de Valor Histórico: o acervo de Américo Lourenço Jacobina Lacombe. *In*: ANDRADE, Ana Célia Navarro de (Org.). **Arquivos: entre tradição e modernidade**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: ARQ-SP, 2017. 18-30 p. Trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres e os eventos paralelos do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. Disponível em: http://arqsp.org.br/wpcontent/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.

ASSIS, Ailton. **Um lampião dentro da mala: o arquivo pessoal de Octávio Pacheco – memória e autobiografia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2009.

ASSMANN, Aleida. Espaços de recordação: Formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p.57-66, 2018. Tradução de Paulo Soethe.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenar as ideias**. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **O parque estadual de Canudos**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 1997.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Castro Alves: um parque para o poeta**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo/EGBA, 2006.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **A construção da universidade baiana: origens, missões e afro descendência**. Salvador: Edufba, 2009.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Exercícios de Metodologia da Pesquisa**. Salvador: Quarteto, 2017.

BORN, Claudia. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. **Revistas Interfaces Sociologias**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, jan./jun. 2001, p. 240-265.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BRASIL. Lei Federal nº 8.159, de 09 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Decreto Federal nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Decreto Federal nº 2.942, de 18 de janeiro de 1999. Regulamenta os Arts. 7º, 11 e 16 da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2942.htm#:~:text=DECRETO%20No%202.942%2C%20DE%2018%20DE%20JANEIRO%20DE%201999.&text=Regulamenta%20os%20arts.,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 10 mar. 2022.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

CARVALHO, Artemis Barreto de; SILVA, Darkson Kleber Alves da. O uso das TIC na educação: desafios e perspectivas para o professor. *In*: **Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão, SE, Brasil, 2014. ISSN: 1982-3657.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivos: Físicos e digitais**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq), Plataforma Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6025485838331204> Acesso em: 26 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Conarq). Resolução nº 12. Dispõe sobre os procedimentos relativos a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional. Disponível em:



<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/01/2000&jornal=1&pagina=38&totalArquivos=80> Acesso em: 10 mar. 2022.

GUÉRIOS, Paulo Renato. O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escalas. *In: O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais*, Artigos, Campos 12(1):9-29, 2011.

INSTITUTO DE RADIODIFUSÃO DA BAHIA. Disponível em: <http://www.irdeb.ba.gov.br/institucional/tve>. Acesso em: 30 jun. 2022.

JORNAL A TARDE. **Governo marca 2020 com o “Ano Anísio Teixeira” em homenagem ao educador baiano**. Disponível em: <https://atarde.com.br/educacao/governo-marca-2020-com-o-ano-anisio-teixeira-em-homenagem-ao-educador-baiano-1069003>. Acesso em: 26 abr. 2023.

JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida programados na invenção de si. *In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Orgs). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre/Salvador, EDIPUCRS/EDUneb, 2006.

MARCHI, Darlan de Mamann; KNACK, Eduardo Roberto Jordão; POLONI, Rita Juliana Soares. **Memória & patrimônio** [recurso eletrônico]: lugares, sociabilidades e educação: Volume I. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019, 240 p.

MARINHO, Marco Antonio Couto. Trajetórias de vida: um conceito em construção. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, vol. 13, n. 17, 2017.

MATTOS, Sérgio. **Um cidadão prestante**: entrevista biográfica com Edivaldo Boaventura. Salvador: Quarteto Editora, 2014.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

PENEFF, J. 1994. Les grandes tendances de l’usage des biographies dans la sociologie française. *In Politix 7(27)*: 25-31. *In: O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais*, Artigos, Campos 12(1):9-29, 2011.

ROCHA, Nivea Maria Fraga; LEAL, Raimundo Santos; BOAVENTURA, Edivaldo M. (orgs.). **Metodologias qualitativas de pesquisa**. Salvador: Faz Design, 2008.

SANTOS, Zeny Duarte de Miranda Magalhães dos. **Preservação de documentos: métodos e prática de salvaguarda/National Preservation Office**. Tradução de Zeny Duarte de Miranda Magalhães dos Santos. Apresentação de Robert Howes. Salvador: EDUFBA, 2000.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas**. Salvador: EDUFBA, 2005. 56 p.

VOGAS, Ellen Cristine Monteiro. **Estratégias e possibilidades dos arquivos pessoais frente aos novos usos dos documentos arquivísticos: o Arquivo Darcy Ribeiro**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Ellen_Vogas-corrigida.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.